



Reflexão

Internacional sobre Solidariedade

Erradicação da pobreza

Shalom

Irmãos Escolares de Nossa Senhora
outubro de 2010

Introdução

Nosso gesto e nossa voz são a força de transformação que o mundo precisa, pois “ao aproximar-nos do pobre para acompanhá-lo e servi-lo, fazemos o que Cristo nos ensinou. ... A necessária mudança das estruturas sociais, políticas e econômicas injustas não será verdadeira e plena se não for acompanhada pela mudança de mentalidade pessoal e coletiva com respeito ao ideal de uma vida digna e feliz, que por sua vez dispõe à conversão.” (Puebla, 1145, 1155)

Oremos

Pai de bondade e compaixão, fazei que “de nossa fé em Cristo nasça também a solidariedade como atitude permanente de encontro, irmandade e serviço; defesa da vida e dos direitos dos mais vulneráveis e excluídos e no acompanhamento de seus esforços para serem sujeitos de mudança e de transformação de sua situação. ... Hoje, queremos ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres,” (Documento de Aparecida 394, 396) assumindo o mandato de Jesus: Tudo o que fizeram a um destes meus irmãos menores, foi a mim que o fizeram.

Experiência

O número de pessoas em países em desenvolvimento vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, isto é, com menos de \$1.25 ao dia, diminuiu de 1.8 bilhões em 1990 para 1.4 bilhões em 2005. Embora o crescimento tenha acontecido, ele é desigual entre regiões. Com a crise global da economia e finanças, é estimado que mais 55 a 90 milhões de pessoas irão viver em extrema pobreza em 2009. Mundialmente, o número de pessoas famintas aumentou de 842 milhões em 1990-92 para 1.02 bilhões em 2009. (Metas de Desenvolvimento do Terceiro Milênio: Olhar de Relance, Abril 2010).

Onde há solidariedade e partilha ninguém passa fome: *Moça da Pedra* - pais e filhos pequenos vivem no norte do Brasil em condições miseráveis. Colocam numa caixa os poucos pertences que tem e deixam sua terra em busca de casa, pão e trabalho. Sem qualificação profissional e analfabetos chegam ao centro oeste do Brasil. Sem recursos, cansados e com fome... Onde morar? A natureza lhes dá abrigo. Encontram uma pedra e debaixo dela fazem seu lar. Os vizinhos os socorrem. Aos poucos mais pessoas visitam os migrantes e partilham o que tem. A solidariedade e a partilha sustentam a família e começam a plantar, mas vem a seca e precisam recomeçar a vida novamente. No entanto, com a ajuda da comunidade as dificuldades são superadas, pouco a pouco. (Relato de uma paroquiana em uma das comunidades onde IENS estão trabalhando)

Reflexão

A pobreza extrema é uma afronta contra a dignidade humana e uma violação *efetiva* dos direitos humanos. ... É necessário que as pessoas pobres estejam diretamente comprometidas nas decisões políticas que as atingem, tanto a si mesmas como às suas famílias. Só escutando os pobres é que poderemos compreender de maneira integral as conseqüências da pobreza.

Para serem parceiros ativos na luta contra a pobreza, as pessoas pobres precisam, sobretudo de voz, *reconhecimento, segurança e inclusão*. (Intervenção do Observador Permanente da Santa Sé na 59ª Sessão da Comissão dos Direitos do Homem: Globalização e pobreza Extrema, 7 de abril de 2003)

Hoje, mais do que em outros tempos reconhecemos que há muitas oportunidades para construir um mundo mais humano, mas reconhecemos também que existem muitos problemas que põem em perigo a vida - um destes problemas é a pobreza. “Fazendo nossas as preocupações dos pobres percebemos, compadecidas, o grande número dos que sofrem privações, cuja origem está na pecaminosidade do nosso mundo. ... e trabalhamos ativamente para eliminar as causas fundamentais da injustiça e, assim, construir um mundo de paz, justiça e amor.” (VSE, C 17)

Os apóstolos voltaram e contaram a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. Havia ali muita gente, chegando e saindo, que Jesus e os apóstolos não tinham tempo nem para comer. Então ele lhes disse: - Venham! Vamos sozinhos para um lugar deserto a fim de descansarmos um pouco. Então foram sozinhos de barco para um lugar deserto. Porém muitas pessoas os viram sair e os reconheceram. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus desceu do barco, viu a multidão e teve compaixão daquela gente porque estavam como ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas. Sendo a hora já muito avançada, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “o lugar é deserto e a hora já é muito avançada. Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”. Jesus lhes respondeu: “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mc 6, 30-37)

Ação

- “*Reconhecemos, em nossa internacionalidade, novo potencial para agir com interdependência, entre nós e com toda a Criação.*” (Chamado à Solidariedade) A partir desta afirmação reflita os textos indicados na reflexão acima:
 - O que estes textos me dizem ou o que provocam em mim, hoje?
 - O que me fazem dizer a Deus?
 - A que ação concreta me leva a ser e fazer?
- Convide sua comunidade, amigos/as, grupos de reflexão, colaboradores/as para rezar e partilhar esta reflexão e buscar, juntos, uma ação concreta para a “Erradicação da Pobreza”.

Oração final

T: Ouve, ó Deus, o grito do teu povo e vem para nos salvar!

- O povo que geme de tanta dor: Vem para nos salvar!
- A Deus levanta seu clamor: Vem para nos salvar!
- O povo que está escravizado: Vem para nos salvar!
- O povo clama por liberdade: Vem para nos salvar!
- O povo começa a caminhar: Vem para nos salvar! ...

T: Vamos precisar de todo mundo, para banir do mundo a opressão.
Pra construir a vida nova, vamos precisar de muito amor.
Vamos precisar de todo mundo, um mais um, é sempre mais que dois.
Pra melhor juntar as nossas forças é só repartir melhor o pão.

(*Sal da Terra*, Beto Guedes-Ronaldo Bastos)